



HIPERPLASIA PROSTÁTICA EM CÃO – RELATO DE CASO

LUANA SAIBEL DA SILVA¹; FLÁVIA SERENA DA LUZ²

¹Centro de Ensino Superior Riograndense – luanasilva@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense – flavialuz@cesurg.com

1. INTRODUÇÃO

A afecção prostática que mais acomete cães idosos é a hiperplasia prostática, podendo ser no princípio benigna e com chances altas de sucesso no tratamento com orquiectomia. Entretanto, quando não realizada, há possibilidade de agravamento do quadro do paciente, podendo ocorrer malignização da lesão (SILVA; CORTEZ, 2023). Não é comum que a patologia acometa o sistema digestivo, já que no sistema gastrointestinal há grande incidência de efeitos negativos, pois levam o animal a ter sinais clínicos como dificuldade em defecar e a retenção de fezes no intestino grosso (SENA, 2021).

O diagnóstico correto deve ser realizado por meio de uma combinação de exame físico completo, incluindo digital transretal e palpação de próstata, com exames auxiliares de imagem como ultrassonografia, que vai permitir a visualização da glândula prostática, com possibilidade de medição do órgão para identificação de anormalidades (CRISTIAN et al., 2021).

Formas de tratamento podem variar, desde o uso de antibióticos, até a intervenção cirúrgica por castração. Ainda assim, em animais não castrados a orquiectomia continua sendo o tratamento de eleição, com comprovações de redução expressiva no tamanho da próstata (VERMA et al., 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar esse caso, salientando que muitas vezes uma lesão epidemiologicamente benigna pode apresentar malignidade, contrariando os relatos mais comuns dessa alteração.

2. METODOLOGIA

O caso compreendido trata-se de um canino, macho, castrado, da raça Dachshund de 12 anos, pesando 8,2 kg, recebido no Centro de Saúde Animal Prof. Guilherme –



CSA para atendimento no presente ano. O tutor procurou atendimento relatando que o animal apresentava sinais clínicos como, disquesia, tenesmo e hematoquezia correlacionados a anorexia e desconforto abdominal, sendo esses persistentes a cerca de um mês. Além dos sinais, o animal já teria passado por outro profissional Médico Veterinário anteriormente, o qual havia realizado o exame de toque retal, diagnosticando um aumento da próstata e confirmado por exame ultrassonográfico. Foi medicado para dor além de iniciar administração de óleo mineral na tentativa de ajudar o paciente a defecar.

Ao realizar anamnese, o exame físico geral demonstrou frequência cardíaca em 128 bpm, frequência respiratória em 36 mpm, temperatura em 38,6°C e o tempo de preenchimento capilar menor que 2 segundos, mucosas normocoradas, pulso síncrone e forte, linfonodos sem alteração e níveis normais de hidratação.

Foi solicitado hemograma, obtendo-se como resultado trombocitose e monocitose.

Foi realizada ultrassonografia abdominal que apresentou aumento prostático significativo. Foi realizado lavado prostático e seu conteúdo apresentou células epiteliais com discreta atipia nuclear, além de exsudato séptico.

Diante dos resultados, foi indicado ao paciente tratamento com Enrofloxacino 150mg sendo meio comprimido a cada 12 horas por 7 dias, e Vetmidazol[®] (Metronidazol) 75mg sendo 1 comprimido a cada 12 horas por 5 dias. Após um mês o animal retornou apresentando melhora significativa em relação aos sinais clínicos antes relatados.

Posteriormente, em novo exame ultrassonográfico foi visualizada diminuição do órgão, mas ainda aumentado. Além disso, a próstata possuía aparência cística tuberculada com focos de calcificação. Diante disso, foi realizada nova coleta de material prostático por meio da CAAF guiada por ultrassom com resultado sugestivo de carcinoma prostático.

Foi indicado continuar o tratamento com antibioticoterapia até o fim do período indicado, bem como iniciou-se um tratamento de suporte com Piroxicam 2,5 mg, sendo um comprimido a cada 24 horas por 10 dias junto ao alimento.

Diante do diagnóstico sugestivo no exame de citologia, foi indicado ao tutor realizar coleta de material para análise histopatológica, a fim de confirmar o diagnóstico de neoplasia prostática e iniciar o tratamento correto o mais breve possível.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente foi levado ao atendimento por ter iniciado a apresentação de sinais clínicos como tenesmo, disquesia, hematoquezia, associado a anorexia e dor abdominal, que, segundo Das et al. (2017) são considerados os sinais mais comuns de serem apresentados pelos pacientes que possuem hiperplasia prostática, sendo ela causada por inflamação ou neoplasia.

O animal descrito é considerado idoso, tendo cerca de 12 anos de idade, bem como descrito por Daleck De Nardi (2016), que afirmam que é mais comum a doença afetar animais mais idosos, a partir dos 9 anos de idade, principalmente cães de raças pequenas.

No exame físico pode verificar-se a presença de um aumento de tamanho da próstata do animal. Por isso é de suma importância que o exame de toque retal seja realizado com mais frequência na clínica médica de pequenos animais, principalmente quando o paciente vem a ter a idade avançada, pois essa prática pode ajudar em um diagnóstico mais prematuro (GULARTE et al., 2018).

Nos exames laboratoriais apresentou monocitose, que podem indicar efeito de esteroides, inflamações agudas ou crônicas ou por conta da idade avançada (DUNCAN et al., 2015). Já a trombocitose pode ser resultado de uma doença crônica, doenças endócrinas e até mesmo de desordens do trato digestivo (DUNCAN et al., 2015), o que também está de acordo com o caso clínico, levando em consideração de que não há precisão de início da patologia e que há desordens no trato digestivo, ocasionadas pela prostatopatia.

A realização do exame ultrassonográfico complementar demonstrou a próstata com alterações, pois encontrou-se um aumento de volume com a aparência cística e focos de calcificação. Esse exame é de grande valia, principalmente para analisar o estado em que se encontra o órgão, porém não pode ser utilizada única e exclusivamente como método diagnóstico, pois não é possível diferenciar células de malignidade por esse exame (CINTRA CA et al., 2022).



Com a realização do lavado prostático, obteve-se o resultado de exsudato séptico, podendo-se iniciar um tratamento antimicrobiano para combater a possível infecção na próstata. Conforme Fossum (2015), é indicado o uso de antibióticos em animais com presença de infecção, principalmente se precisarem ser submetidos a intervenção cirúrgica. O animal em questão, passou por tratamento com Enrofloxacin, que possui ação bactericida contra bactérias Gram positivas e Gram negativas do sistema genito-urário, além de Metronidazol, que por sua vez ataca bactérias anaeróbicas também do mesmo sistema, também com ação bactericida.

Para Christensen (2018), a citologia aspirativa por agulha fina é a forma mais comumente utilizada para coleta de material prostático para análise. Assim, foi utilizada a mesma técnica para colheita de citologia, com o resultado sendo sugestivo de carcinoma prostático. Devido ao resultado sugestivo do exame citológico é essencial a indicação do exame histopatológico para diagnóstico definitivo, sendo ele considerado como padrão ouro em diagnóstico de neoplasias prostáticas (SILVA; CORTEZ, 2023).

Em caso de neoplasia prostática, podem ser realizadas a intervenção cirúrgica e uso de quimioterapia, que são as condutas mais escolhidas pelos profissionais. Atualmente vem sendo utilizadas terapias paliativas como a administração de anti-inflamatórios não estereoidais como Piroxicam, com base em estudos que demonstram sua ligação com a replicação celular por meio da enzima COX-2, sendo que esse pode ser associado ao uso de alguns quimioterápicos, na tentativa de aumentar a sobrevida do animal sem procedimentos muito invasivos (DALECK; DE NARDI, 2016; PETCURE ONCOLOGY, 2025).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto conclui-se que a hiperplasia prostática é uma alteração comum em cães mais velhos, mesmo que castrados, mas que merece atenção, pois ao se tornar crônica, essa patologia benigna pode malignizar, dificultando o tratamento bem como a cura do animal.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, C. A. et al. Métodos ultrassonográficos na avaliação das afecções prostáticas em cães revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 46, n. 1, p. 17–27, 2022.

CHRISTENSEN BW. Canine Prostate Disease. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** 2018 Jul;48(4):701-719. doi: 10.1016/j.cvsm.2018.02.012. PMID: 29933768.

DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p.: il.; 28 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788527729918.

DAS, M.R., PATRA, R.C., DAS, R.K., RATH, P.K., MISHRA, B.P. **Hemato-biochemical alterations and urinalysis in dogs suffering from benign prostatic hyperplasia**. *Vet World*. 2017 Mar;10(3):331-335. doi: 10.14202/vetworld.2017.331-335. Epub 2017 Mar 19. PMID: 28435196; PMCID: PMC5387661.

DUNCAN, J. R.; PRASSE, K. W.; MAHAFFEY, D. L. **Patologia clínica veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. [s.l.] Elsevier Editora Ltda, 2015.

GULARTE, Fernanda Camila da Silva; GROTH, Aline; MARTINS, Lilian Rigatto. Hiperplasia Prostática Benigna em Cães: uma revisão. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 43-51, abr./jun. 2018. Disponível em: www.cbra.org.br. Acesso em: 04 de junho de 2025.

Prostate cancer in dogs. Disponível em: https://petcureoncology.com.translate.google/prostate-cancer-in-dogs/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, J. K. M. da; AQUINO-CORTEZ, A. HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA EM CÃES. **Ciência Animal**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 84–96, 2023. Disponível em:



"Resiliência Científica – Desafios e Oportunidades"



<https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10949>. Acesso em: 5 jun. 2025.